

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.225>

## MOBILIZAR-SE: (re)conhecendo a importância da formação continuada

Camila Laís da Silva Costa<sup>1</sup>, Margareth Ripp<sup>2</sup>, Rikeli Ferreira Thives Hackbarth<sup>3</sup>,  
Bárbara Vier Mengue<sup>4</sup>, Juliana Aparecida Bohn<sup>5</sup>, Marguit Carmen Goldmeyer<sup>6</sup>

Vivenciar a realidade da educação nas escolas é pensar constantemente de que modo podemos contemplar as diferentes formas de educar, sem esquecer que a diversidade exige exercitar as diversas maneiras de aprender. Transitando nesses caminhos diariamente na função de coordenação pedagógica de uma escola da Rede Sinodal, diagnosticamos uma necessidade na nossa instituição: Como instigar e mobilizar os professores para participar de forma voluntária dos encontros de formação interna? Tal pergunta se originou a partir do levantamento de dados que realizamos nas reuniões quinzenais da coordenação pedagógica nos meses de fevereiro a março de 2022 e culminou com o curso de formação continuada da Rede Sinodal de que estamos participando, no qual tivemos o desafio de identificar um problema que enfrentamos na Instituição em que atuamos. Os estudos do curso e as análises realizadas pela Equipe Pedagógica da nossa Instituição nos levaram a perceber a necessidade de elaborar uma nova proposta de formação para 2023, pois acreditamos que

a competência profissional para a docência não decorre apenas da formação inicial, mas relaciona-se com o entendimento do outro, dos estudantes, da matéria, da pedagogia, do desenvolvimento do currículo, das estratégias e técnicas associadas com a facilitação da aprendizagem do aluno etc. Ser professor abrange as características do ensinar, mas vão além delas, pois envolve a participação na instituição escolar, um local próprio de uma comunidade de profissional (TANCREDI; REALI; MIZUKAMI, 2003, p.3)

Sabemos que a formação continuada é o caminho mais assertivo na busca de desenvolvimento pessoal de alunos e professores, o qual traz melhores resultados para a prática pedagógica, desenvolve momentos de estudos coletivo, alinha o trabalho

<sup>1</sup> Pedagoga, pós-graduada. Coordenadora Pedagógica- Turno Integral, E-mail: [camila@ead.colegiojaragua.com.br](mailto:camila@ead.colegiojaragua.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Pedagoga. Coordenadora Pedagógica Geral, E-mail: [cgeral@colegiojaragua.com.br](mailto:cgeral@colegiojaragua.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Arteterapeuta, Pedagoga e Arte-Educadora. Coordenadora Pedagógica – Ensino Médio, E-mail: [ensinomedio@colegiojaragua.com.br](mailto:ensinomedio@colegiojaragua.com.br)

<sup>4</sup> Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: [barbara.mengue@institutoivoti.com.br](mailto:barbara.mengue@institutoivoti.com.br)

<sup>5</sup> Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: [julianabohn@gmail.com](mailto:julianabohn@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: [marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br](mailto:marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br)

pedagógico da escola, os envolvidos crescem individualmente, o estudo passa a ser constante e habitual e o conjunto dessas ações reflete na melhoria pedagógica como um todo. Nosso objetivo é promover o engajamento do corpo docente da Instituição, para que reconheçam a importância dos momentos de formação continuada para a sua prática pedagógica, de modo que os encontros sejam compreendidos como um direito dos professores e a presença seja motivada por essa percepção e não para cumprir um programa ou obrigação. “O processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p. 41). Portanto, para atender às novas demandas e exigências da educação, precisamos de estratégias, habilidades e procedimentos que respondam na prática às novas expectativas das necessidades da educação, começando pela Educação Infantil. Assim, para dar continuidade à construção da proposta de formação, no mês de abril trocamos ideias e experiências com outras Equipes Pedagógicas da Rede Sinodal, verificando pontos convergentes e divergentes sobre as reuniões de formação. Em seguida, a partir da leitura dos cenários das escolas da Rede Sinodal, estabelecemos alguns critérios para a elaboração da proposta de formação da nossa Instituição. Nos meses de outubro e novembro, nos encontros de formação tivemos momentos de escuta e reflexão com os professores para compreender qual a visão do corpo docente sobre a formação continuada. Após os relatos dos professores, a equipe pedagógica finalizará o documento sobre o programa de formação do Colégio Evangélico Jaraguá que será divulgado para toda a equipe no mês de dezembro e implantado a partir do próximo ano letivo.

Destacamos que ser educador é uma atividade profissional que exige diversos requisitos: a formação científica de uma dada disciplina, pois participa diretamente na vida dos seus alunos e tem a responsabilidade de mediar o conhecimento, por meio da interação com os alunos, assim como escolher uma metodologia de ensino adequada para atingi-los, motivação e interesse pelo conteúdo trabalhado, sempre voltado para o contexto da sala de aula (MARTINS, 1998).

A concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor certamente terão de ser diferenciadas conforme os objetivos se direcionem à internalização ou conscientização [...]. Isso significa ter uma concepção nova da relação existente entre sujeito socialmente situado e o conhecimento. Significa entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvido na interpretação e produção destes dados (CUNHA, 2003, p.31).

Para o momento em que vivemos, pensar em educação é pensar em emergência, conforme Cortella (2014, p.09) “[...] emergir no sentido de vir à tona, e ao mesmo tempo emergência entendida como situação de rapidez, já que hoje existe outro jeito de se pensar e fazer nos diversos temas ligados à educação.” Para que a escola cumpra o seu papel nesse cenário em constante evolução e transformação, é fundamental que o corpo docente esteja sempre se atualizando, buscando novos saberes e práticas pedagógicas. Mobilizar o corpo docente para (re) conhecer a importância da formação continuada é o desafio a que a Equipe Pedagógica do Colégio Jaraguá se propõe a partir das provocações do curso de extensão da Rede Sinodal.

**Palavras-chave:** Competências. Engajamento. Formação. Prática pedagógica. Professores.

## REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Mirian C (org.). **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; REALI, Aline Maria de Medeiros Rrodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Programa de mentoria para professores das séries iniciais**: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. São Carlos, SP: FAPESP, 2003.

**Recebido em: 21/11/2022**

**Aceito em: 21/11/2022**